

## Economia

COMÉRCIO EXTERIOR

# Argentina suspende embargo à carne bovina

## Medida havia sido adotada pelo país vizinho, em 2012, devido a um caso isolado de vaca louca no estado do Paraná

A Argentina suspendeu o embargo à carne bovina brasileira, anunciou ontem o governo brasileiro. Desde 2012, o país vizinho não comprava a carne brasileira devido a um caso atípico, isolado, de vaca louca no Paraná.

Segundo a ministra Kátia Abreu, o impacto comercial não será tão grande - a Argentina não chega a figurar entre os 20 maiores compradores do produto. No entanto, é um passo importante para a imagem do País.

Em contrapartida, o Brasil suspendeu o embargo a três produtos argentinos - maçã, pera e marmelo. A Argentina é o maior fornecedor de pera ao Brasil. O Brasil compra US\$ 187 milhões dessas três frutas por ano do país vizinho.

Dois países ainda mantêm o embargo à carne brasileira - Japão e Coreia do Sul. A ministra da Agricultura está com viagem programada a Tóquio para o começo de julho, quando pretende preparar o terreno para a derru-

bada do embargo japonês.

A China suspendeu há um mês o embargo, durante a visita do primeiro-ministro, Li Ke-qiang, ao Brasil. Segundo Kátia Abreu, uma missão técnica chinesa chega na próxima segunda-feira ao País para habilitar nove fábricas que, juntas, têm o potencial de exportar US\$ 180 milhões por ano.

A Arábia Saudita também suspendeu recentemente o embargo e deve apresentar um relatório em 45 dias sobre habilitação de frigoríficos brasileiros. O governo também trabalha a abertura dos Estados Unidos à carne brasileira.

Na próxima viagem da presidente Dilma Rousseff aos EUA, a ministra Kátia Abreu vai apresentar um acordo para que a rede de cafeterias Tim Hortons, recentemente comprada pelo grupo de investimentos 3G, capitaneado pelo brasileiro Jorge Paulo Lemann, compre 90 mil toneladas de café brasileiro.



Missão chinesa vem ao Brasil, na próxima semana, habilitar nove fábricas para comercializar o produto

## Mudança no Proex Equalização pode viabilizar Plano Nacional de Exportações

O governo federal encontrou uma fórmula para fazer mais com os mesmos recursos e levar adiante o Plano Nacional de Exportações (PNE). Uma mudança na forma de pagamento do Proex Equalização, programa que cobre a diferença entre juros do mercado internacional e o custo das linhas de financiamento no Brasil, permitirá que, mesmo sem um orçamento maior, como

reivindicava o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic), o governo possa ampliar o suporte financeiro à exportação. A mudança garante o lançamento do PNE, um dos itens da agenda positiva da presidente Dilma Rousseff, para o próximo dia 24.

Fontes do governo explicaram que, hoje, o pagamento é feito pelo chamado regime de

competências. Ou seja, quando uma operação é contratada, todos os recursos para equalização dos juros são bloqueados no orçamento no primeiro ano, mesmo que a operação se estenda ao longo de alguns anos. A partir de agora, a intenção é fazer os pagamentos pelo regime de caixa - o mesmo usado, por exemplo, no programa Minha Casa Minha Vida -, em que os desembolsos são feitos anualmente. O resultado é a possibilidade de cobrir muito mais operações anualmente com os mesmos recursos.

A mudança, no entanto, exige garantias de que o orçamento do programa se manterá ao longo dos anos, e isso teria sido o que o ministro do Desenvolvimento, Armando Monteiro Neto, teria conseguido arrancar da presidente e da equipe econômica.

Fontes do governo garantem que, nesse novo modelo, os valores do orçamento deste ano, em torno de R\$ 1,5 bilhão - os mesmos do ano passado -, seriam suficientes para cobrir as operações prospectadas até agora para este ano, de aproximadamente R\$ 2 bilhões, e ainda haveria uma sobra em caixa.

A expectativa do Mdic é que, com a solução para o Proex Equalização e as garantias de manu-

tenção dos pagamentos, aumente a oferta de financiamento privado para as exportações, já que, em muitos casos, a equalização é uma exigência.

O fortalecimento do programa é alvo de uma queda de braço entre os ministérios do Desenvolvimento e da Fazenda desde o ano passado e foi a principal razão para os seguidos adiamentos do PNE, que inicialmente estava marcado para ser lançado em fevereiro deste ano.

Enquanto Monteiro queria aumentar o orçamento do programa, a área econômica vinha argumentando, nos bastidores, que a alta do dólar reduzia a necessidade de apoio financeiro às exportações. Ao contrário de dobrar os recursos, como pedia o ministro, a Fazenda queria cortar 40% do Proex Equalização e ainda incluir no orçamento deste ano pagamentos devidos de 2014. O corte desidrataria de forma irreversível o plano, que perderia praticamente todas as fontes de financiamento, o que mais interessa aos exportadores, especialmente depois que o Reintegra, programa que devolve parte dos créditos tributários aos exportadores, caiu de 3% para 1% este ano. A disputa chegou ao ponto do ministro se recusar a

anunciar o PNE sem uma solução, já que sem recursos o plano seria apenas "uma peça de marketing".

"Não tem briga, não. Estamos apenas, cada um, desempenhando seu papel dentro do governo. O meu papel é oferecer ao exportador uma condição concreta, dentro do quadro de limitações que a gente tem, de maior apoio possível. E cabe ao ministro da Fazenda, naturalmente, fixar limites compatíveis com as condições do Tesouro", afirmou Monteiro.

Segundo ele, a linha será fortalecida. A ordem é colocar em dia os pagamentos, sem permitir novos atrasos. Na visão do ministro, não faz sentido anunciar um plano de exportação sem dar a certeza que os mecanismos funcionarão de forma previsível e tempestiva.

Monteiro afirma que a versão final do programa deverá contemplar mudanças na área tributária. Porém, a medida mais aguardada pelo setor privado, a reforma do PIS-Cofins, não deverá ser anunciada agora. A expectativa do ministro é de que as mudanças nesses tributos, considerados os mais complexos do sistema brasileiro, entrem em vigor no início do ano que vem.



Expectativa é elevar oferta de financiamento privado aos embarques